





Salvação da CAATINGA

Plantação de eucalipto, no Semiárido nordestino,
pode impedir que se desmate diariamente
13 hectares de floresta nativa



Marcelino Ribeiro/ Embrapa

Caatinga possui mais de 2.200 espécies de animais e vegetais, como o umbuzeiro, árvore típica da região.

Uma experiência, no município de Araripina, Pernambuco, vem mudando a paisagem do Semiárido Nordeste, na Região do Araripe. E a mudança é para o bem. A Região, conhecida por ser o maior pólo gipsita (produtor de gesso) do Brasil, demanda grandes quantidades de madeira para alimentar os fornos das indústrias, o que significa, atualmente, a degradação do bioma da Caatinga. Mas, a resposta para salvação deste ecossistema pode ser as plantações de eucaliptos.

Combate ao desmatamento

A Caatinga ocupa uma área de mais de 844 mil quilômetros quadrados, representando 11% do território nacional. Rico em biodiversidade, o bioma abriga cerca de 2.200 espécies animais e vegetais e proporciona a sobrevivência de 27 milhões de pessoas, que uti-

lizam a Caatinga para diversas atividades econômicas, como a agrossilvicultura. Apesar disso, o Ministério do Meio Ambiente estima que 45% de todo o território original da Caatinga já não exista mais, devido ao desmatamento.

A solução

“O plantio de eucalipto é capaz de reduzir em, pelo menos, 2,6 vezes a demanda de lenha, na maioria, proveniente da vegetação nativa de Caatinga. Isso significa que em área desmatada diariamente, seria o mesmo que deixar de cortar 13 ha dos 21 ha de vegetação nativa, para desbastar apenas 8 ha de floresta energética de eucalipto”, afirma o pesquisador da Embrapa Semiárido, Marcos Antônio Drumond.

Florestas energéticas

De acordo com ele, 100 mil hectares, na região, têm potencial para a implementação de florestas energéticas. Pois, além de já apresentarem avançado estágio de desmatamento, possuem condições climáticas e incidência de chuvas propícia para o desenvolvimento do eucalipto.

As florestas energéticas são plantadas com o objetivo de diminuir a pressão do desmatamento sobre as florestas naturais, contribuindo para o fornecimento de biomassa florestal, lenha e carvão de origem vegetal. Por esta razão, o reflorestamento para uso energético desempenha importante papel na utilização e recuperação de terras já degradadas.



Atualmente, resta pouco mais da metade da vegetação original da caatinga, devido ao desmatamento descontrolado.

Rápido crescimento

O rápido crescimento da planta de eucalipto é uma característica extremamente vantajosa para suprir a demanda por madeira em diferentes segmentos de consumo do Semiárido brasileiro. "Aos quatro anos de idade, os híbridos testados mostraram-se viáveis para produzir madeira em nível comercial, como lenha de qualidade, ou para produção de papel e celulose, apresentando uma produtividade média de $120 \text{ m}^3 \cdot \text{ha}^{-1}$ (medida para madeira roliça empilhada) de lenha", aponta Drumond.

Segundo o pesquisador, a vantagem produtiva do eucalipto sobre as demais espécies não advém apenas do seu crescimento acelerado, mas também, da sua maior capacidade de conversão de carbono em biomassa, podendo, em curto prazo, atender a grandes demandas energéticas.

Impacto ambiental

O eucalipto, por não ser nativo do Brasil, pode, inicialmente, causar redução na biodiversidade, alerta Drumond. "Entretanto, nossa experiência, observada na década de 1970, na região do Vale do Aço, Minas Gerais, mostrou que numa área

reflorestada com eucalipto, após 16 anos sem qualquer manejo, a vegetação nativa ressurgiu entre as plantas de eucalipto, inclusive com o aparecimento de um riacho".

Segundo ele, o fato demonstra que o eucalipto não é uma espécie dominante, que impede o desenvolvimento de outras plantas, como se costuma divulgar. Mas, o pesquisador lembra que não existe qualquer comprovação científica sobre tais afirmações, daí a importância de estudos mais detalhados sobre os corredores florestais que ajudam na manutenção da biodiversidade.

Potencial econômico

Por apresentar custo de produção menos elevado, com menor ciclo e maior produtividade, o setor de florestas plantadas brasileiro tem um grande potencial de crescimento. Drumond indica que, em muitos casos, a produção de eucalipto nas regiões de vocação florestal supera a produção da exploração pecuária, em termos de lucratividade dessas atividades. "Outro fator preponderante é a exploração florestal para produção de celulose, que permite a geração de empregos e renda, contribuindo para a melhoria da economia local e nacional", afirma.



A plantação de eucalipto pode fornecer lenha suficiente para o abastecimento das indústrias de gesso, na região.

Políticas públicas

Segundo o pesquisador, o setor privado tem investido bastante na exploração de espécies florestais, porém, ainda não se tem conhecimento de uma política governamental sólida para implantação de florestas com fins econômicos. “Está faltando uma definição de políticas públicas voltadas para a exploração de florestas plantadas que substituam o desmatamento das florestas nativas, que estão sendo devastadas com o avanço da demanda da indústria consumidora de madeira em geral”, aponta Drumond.

Como começar

Ele ensina que, “para se obter uma plantação bem administrada, é preciso começar pelo planejamento do empreendimento florestal. Escolher bem a espécie/procedência ou híbrido em conformidade com as condições edafoclimáticas. Obter mudas de boa qualidade, preferencialmente, propagadas vegetativamente, plantar na época correta, realizar um bom preparo de solo e um eficiente controle de pragas e doenças”.

As espécies florestais mais comumente plantadas no Brasil, para fins comerciais, são o Eucalipto e o Pinus, somando mais de seis milhões de hectares. Além destas, algumas outras espécies vêm tomando espaço no mercado, e suas áreas de plantio estão em expansão.

Espécies indicadas

No caso do Semiárido, trabalhos desenvolvidos pela Embrapa Semiárido com eucalipto, iniciados em 1979, introduziram 24 espécies e 180 procedências de *Eucalyptus*. A pesquisa mostrou que a espécie *E. camaldulensis* destacou-se na região, por apresentar maior produção média de madeira, seguido das espécies *E. tereticornis* e *E. crebra* e *E. depranophylla*. 📄

Gabriel Chiappini

Divulgação/IBAMA



Produção ilegal de carvão na Caatinga

Divulgação/IBAMA



Forno de queima e sacos de carvão ilegal

Divulgação/IBAMA

